



EDITORIAL

Caros clientes e amigos,

Enviamos pela primeira vez este ano a nossa Newsletter.

Para nós é sempre um grande prazer, e só não o fazemos com maior frequência, pela grande quantidade de obras que estão em curso e também porque entendemos ser um período de 4 meses o ideal para darmos conta do que mais significativo temos levado a cabo.

Desta forma, e fazendo um pequeno resumo, há que realçar a conclusão de mais dois restaurantes Pateo, no Arena Shopping, de Torres Vedras e no Fórum Coimbra, a reabilitação de fachadas e coberturas que realizámos na Av. de Berna, 33, R. Nova do Calhariz, 12, R. Washington, 98 e R. Fernão Magalhães, 30.

Estamos ainda envolvidos na reabilitação integral de alguns edifícios, como Av. Estados Unidos da América, 103, Av. Barbosa du Bocage, 128, Trav. da Cruz da Carreira, 29 e R. Angelina Vidal, 42, sendo que estes dois últimos constituem intervenções globais de exteriores e interiores, ao abrigo do programa RECRUA.

Temos tido, por isso, um início de ano que nos deixa felizes e optimistas, ainda mais, porque tendo noção que não existe uma retoma de vários sectores de actividade, a Reabilitação em Lisboa, surge cada vez mais como um mercado em que quando se investe, se cria valor, quando uma das palavras que mais ouvimos é estagnação.

Temos por isso que ser empreendedores e ter uma política de exigência.

Para que o mercado funcione, é necessário que a Câmara Municipal de Lisboa implemente os mecanismos necessários para um licenciamento mais célere; que se definam políticas e procedimentos claros para as diferentes áreas da cidade; que todas as Sociedades de Reabilitação Urbana (SRUs) sejam como o bom exemplo da Ocidental; que os projectos de Reabilitação da Baixa Pombalina avancem, para recuperar uma centralidade e dinâmica fundamental no coração da cidade; que se perceba que a reabilitação tem de ter regulamentos específicos e normas diferentes da construção nova.

Se assim for, teremos com toda a certeza uma cidade melhor, mais povoada e segura, e com maior qualidade de vida.

Teremos ainda uma CML de melhor saúde financeira, porque licenciar, ter eleitores, receber imposto sobre transacções, quer dizer receita!

As cidades, tal como as empresas não podem passar o tempo a queixar-se das dificuldades... têm é que definir prioridades e aproveitar oportunidades!

Um abraço
José Manuel Gomes



Av. E.U.A., 103 - Lisboa



R. Fernão de Magalhães, 30 - Lisboa



Av. Barbosa du Bobage, 128 - Lisboa



R. Nova do Calhariz, 12 - Lisboa



R. Washington, 98 - Lisboa



Av. de Berna, 33 - Lisboa